

Agronomia

EFEITO DO CONDICIONAMENTO FISIOLÓGICO NA RESPOSTA A DIFERENTES TIPOS DE ESTRESSES EM ALFACE

Ronan Furtado Costa Bauth Gouvêa - 11º módulo de agronomia, UFLA

Pedro Henrique Gomes Bezerra - mestrando em Fitotecnia, UFLA

Leandro de Moraes Januário - 7º módulo de engenharia florestal, UFLA

Vitória Vilas Boas de Oliveira - 7º módulo de engenharia florestal, UFLA

Letícia de Aguiar Moreno - Pós-Doutoranda em Fitotecnia, UFLA

Heloisa Oliveira dos Santos - Professora do Departamento de Agricultura/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A alface pertence à família Asterácea e fornece vitaminas A, B1 e B2. Além disso é uma importante fonte de sais minerais e fibras. Destaca-se diferenças no desenvolvimento entre cultivares e diversos problemas ligados à germinação, tais como: dormência, sensibilidade à luz, e exigências de condições específicas de umidade e de temperatura. Esses fatores fazem com que a avaliação da germinação de sementes de alface, muitas vezes seja problemática. Um dos problemas importantes da queda da qualidade fisiológica é a lentidão do processo de germinação. O condicionamento fisiológico das sementes, por meio de técnicas, seguido pela secagem, resulta, normalmente, em germinação mais rápida e uniforme. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o efeito de métodos de condicionamento fisiológico na resposta a diferentes tipos de estresse em alface. O experimento foi realizado no Laboratório de Análise de Sementes da UFLA. Para o condicionamento fisiológico foi utilizado ácido indolacético (100 µg/L), peróxido de hidrogênio (100 µg/L) e o controle sem condicionamento. O condicionamento consistiu na imersão das sementes nestas soluções que foram mantidas aeradas por 24 horas a 15°C no escuro. Depois disso foi feita a secagem à condição ambiente por 24 horas e os testes foram montados em placas tipo gerbox de acordo com o tipo de estresse. Os estresses avaliados foram: Sem estresse: substrato umedecido com 2,5x o seu peso em água e germinação a 20°C; Déficit hídrico: substrato umedecido com 2,5x o seu peso com polietilenoglicol a -0,6 Mpa e germinação a 20°C; Estresse por temperatura: substrato umedecido com 2,5x o seu peso em água e mantido à temperatura de 32°C. Avaliou-se a germinação (primeira contagem) e plântulas normais (contagem final). Observou-se na primeira contagem que o controle obteve maiores médias em condição sem estresse, sementes condicionadas com ácido indolacético obteve maiores médias em estresse por temperatura e o peróxido de hidrogênio foi melhor em estresse hídrico. Na contagem final o controle foi mais eficaz em condição sem estresse e em condição de estresse por temperatura, o peróxido de hidrogênio foi mais eficiente, já para estresse hídrico todos os condicionamentos não geraram plantas. Conclui-se que, para condição de estresse por temperatura o condicionamento com peróxido de hidrogênio é mais eficaz, mas para condição sem estresse o não condicionamento é mais eficiente.

Palavras-Chave: *Lactuca sativa*, condicionamento fisiológico, estresse hídrico.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/2VzKBrTFZxY>